

Os Movimentos Sócioeducacionais da Década de 1960: Um Estudo das Lutas Emancipatórias e as ações repressivas das Polícias Políticas no Rio Grande do Norte.

Autores: Roselia Cristina de Oliveira (Historiadora/Doutoranda-PPGED/UFRN).  
Marlúcia Menezes de Paiva (Orientadora / PPGED/UFRN).

Este trabalho apresenta um recorte da nossa pesquisa de Doutorado que busca compreender e analisar os Movimentos Sócioeducacionais do Rio Grande do Norte, na década de 1960, como eram percebidos pela sociedade da época, bem como os organismos repressores construíram a imagem desses movimentos após o golpe civil-militar de 1964. Para o alcance desse objetivo, estamos realizando pesquisas nos arquivos institucionais, nos Relatórios da Comissão da Verdade e nos jornais da época, analisando as informações, buscando indícios que comprovem articulações e possíveis colaborações entre Aluizio Alves, governador do Rio Grande do Norte e a Agência de Inteligência Civil – CIA nos anos de 1960-1964, e como esta articulação interferiu nas atividades e na existência destes movimentos sociais. Consideramos o histórico de lutas dos seguintes movimentos: Movimento de Cultura Popular, O Centro de Cultura Popular, O Movimento de Educação de Base, a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, a Experiência de 40 horas de Angicos, as Ligas Camponesas e os Movimentos Estudantis locais, bem como o contexto de efervescência política acirrada pela polarização da Guerra Fria e suas consequências. Nesse sentido, compreendemos os movimentos sociais como projetos mobilizadores identificados pela luta contra o analfabetismo e por melhores condições de vida. Essa luta insere-se naquilo que Wright (1981) denomina de interesses imediatos de classe, ou conjunturais, segundo Gramsci (1978). Assim, os Movimentos socioeducacionais de 1960 elegem a educação e a cultura como partes substanciais de suas propostas, promovendo ações de conscientização e emancipação. Escolhemos a Década de 1960, por apresentar um contexto de polarização e inaugurar este período com a formação dos movimentos sociais uma concepção emancipadora, que busca transformar a ordem social e o próprio sistema educacional. O referencial teórico deste trabalho fundamenta-se na História Cultural, que permite identificar os modos como, em lugares distintos uma realidade social é pensada e construída (CHARTIER, 1990), sendo possível estudar as representações e as práticas educacionais dos movimentos sociais à luz da concepção da representação. Valorizamos, de acordo com Wright Mills, a importância da dimensão artesanal de uma investigação e o reconhecimento das implicações de quem pesquisa. Consideramos que o caráter seletivo da História, a impossibilita de reconstruir o passado em sua totalidade, cabendo a esta área do conhecimento “Organizar o passado em função do presente” (LE GOFF, 1994, p. 438) e de acordo com Thompson (1981, p.45) “a explicação histórica não revela como a história deveria ser processada, mas porque se processou dessa maneira e não de outra”. Acerca dos resultados temos algumas especificidades acerca do contexto local, que mobiliza parte da juventude que ansiava pela transformação social e pela liberdade de expressão e como o governador se articula

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

e mobiliza ajuda dos Estados Unidos antes do golpe e como orienta a Polícia Política a investigar as atividades desenvolvidas pelos movimentos sociais a partir de 1964.

Palavras-chave: História; Movimentos Sócioeducacionais; Representação.